


# INVISIBILIDADE DA SAÚDE TRANS: UMA ANÁLISE DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NO PORTAL G1

**Kravutschke, Aline Czezacki**[1]

**Ferreira, Michelle Einsiedel Costa**[2]

**RESUMO**
Este artigo tem como objetivo analisar a visibilidade de pessoas transexuais e travestis no contexto da covid-19 em matérias de saúde publicadas no Portal G1, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020 e 2021. A pesquisa tem como abordagem metodológica a Análise de Discurso (AD) de vertente francesa para identificar os principais sentidos da cobertura e formações discursivas (FD) sobre transgeneridades na imprensa. A partir dos resultados encontrados é possível observar que durante janeiro e fevereiro de 2020 e 2021 há um apagamento das demandas trans relacionadas à saúde, e que os jornalistas tendem a repetir pautas, sem buscar coberturas humanizadas e inovadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transexualidade; Covid-19; Jornalismo; Invisibilidade.

Durante os anos de 2020 e 2021, o mundo enfrentava a pandemia do vírus da Covid-19. No Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, foram 7.675.973 casos e 194.949 mortes entre 27 de março e 31 de dezembro de 2020. Já em 2021, o número de ocorrências foi de 22.287.521, com 619.056 óbitos (Ministério da Saúde, 2025).

O primeiro caso da doença chegou ao país em 26 de fevereiro de 2020, o que explica os números começarem a serem computados um mês depois (Rádio Senado, 2022). Logo, entende-se que enquanto o início de 2020 foi marcado por um contexto pré-pandemia, um ano depois o cenário já refletia um contexto pandêmico.

Para Santana e Melo (2021), os impactos trazidos pela pandemia não ocorreram de maneira igualitária em toda a população, já que para eles as consequências dos fatores da doença e do isolamento social potencializaram as desigualdades já existentes no meio social. Eles afirmam que “marcadores sociais da diferença não atuam de forma isolada. Há uma sinergia entre eles que potencializa as situações sociais e de saúde devido aos processos de vulnerabilização estrutural” (Santana, Melo, p. 299, 2021).

---

[1] Aline Czezacki Kravutschke, professora no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). Bacharel em jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mestre em comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), doutoranda em comunicação pela Universidade Fernando Pessoa (UFP). E-mail: alineczezacki@gmail.com
[2] Michelle Einsiedel Costa Ferreira, acadêmica de jornalismo no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail: michelleeinsiedel2605@gmail.com

Como explicam os autores Soster, Rodrigues e Souza (2021), a pandemia afetou em diferente grau a comunidade trans, uma vez que atendimentos considerados eletivos, como intervenções cirúrgicas ou aplicação hormonal, passaram a sofrer atrasos, ou remarcações sem data determinada, em decorrência da demanda emergencial de saúde pública que se enfrentava com os casos de Covid-19, o que também corroborou para um adoecimento psicológico dessas pessoas (Soster, Rodrigues, Souza, p. 298, 2021).

Em relação à imprensa, entende-se que é papel do jornalista informar o que acontece em sua região e noticiar eventos de interesse público. Porém, devido a grande quantidade de informações que perpassam o globo, as redações e os próprios jornalistas precisam decidir o que será ou não publicado. Define-se a prática como critérios de noticiabilidade, ou seja "o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável" (Traquina, 2005, p. 63). Como afirma Christofoletti (2004, p. 88), "[...] o processo jornalístico não é apenas técnico, mas também político". Assim, compreende-se que é também papel do jornalista atuar na representatividade e humanização de histórias, quando escolhe ou escreve uma pauta.

Moraes (2019, p.210) descreve ainda que "trazer focos de luz para grupos pouco ou mal representados também é importante não como 'temas' em si, mas justamente pelo fato de, nas relações assimétricas midiáticas, estes ocuparem um lugar de desvantagem". A autora também pontua que as decisões de quais serão as fontes, temáticas de escrita, lugares de entrevista e o próprio recorte da pauta, já se configuram como uma "posição que pode ou desestabilizar representações redutoras ou confirmá-las" (Moraes, 2019, p. 216).

Nesse sentido, a partir da análise de discurso, e de um estudo comparativo, o presente artigo tem como objetivo analisar a visibilidade de pessoas transexuais e travestis no contexto da covid-19 em matérias de saúde publicadas no Portal G1, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020 e 2021. A escolha dos meses se deu pelo Dia Nacional da Visibilidade Trans, em 29 de janeiro, enquanto os anos foram pensados para comparar como a imprensa abordou temas relacionados à saúde de pessoas trans em contexto anterior e durante a pandemia.

Os dados apresentados neste trabalho dialogam com a dissertação de mestrado da primeira autora deste artigo. Foram encontradas, a partir de uma pesquisa realizada com a ferramenta de busca no próprio Portal G1, 114 matérias com o buscador “travesti” e “transexual” no ano de 2020, e 98 matérias com o buscador “travesti” e “transexual” no ano de 2021 (Kravutschke, 2023). Depois selecionadas as reportagens que tivessem citado ao menos uma vez os termos “travesti” e/ou “transexual” no título.

Ao final da seleção dos dados, foram categorizadas apenas oito matérias na formação discursiva (FD) “saúde”, as quais foram utilizadas para análise neste artigo. Seis matérias no mês de janeiro de 2020 com o buscador “travesti”, cinco matérias no buscador “transexual”, sendo elas repetidas na pesquisa com o buscador “travesti”. Não foram encontradas matérias publicadas em fevereiro de 2020 e no ano de 2021 foram encontradas apenas três notícias relacionadas a questões de saúde de pessoas trans.

**Quadro 1 - Notícias sobre transexuais e travestis no Portal G1**

| Marcador | Ano | Data | Título |
|---|---|---|---|
| Transexual /Travesti | 2020 | 9-jan | Centro LGBT de Campinas tem cerca de 250 trans na fila para cirurgias de mudança de sexo |
| | | 9-jan | Conselho Federal de Medicina reduz a 18 anos idade mínima para cirurgia de transição de gênero |
| | | 27-jan | Profissionais da rede pública são capacitados para atendimentos a pessoas trans, em Macapá |
| | | 29-jan | Ambulatório voltado para travestis e transexuais é inaugurado no PI e homenageia vítima de homofobia |
| | | 31-jan | Ambulatório de transexuais e travestis é inaugurado no Hospital Giselda Trigueiro, em Natal |
| Transexual | 2021 | 29-jan | Homem trans relata experiência após ser atendido em ambulatório na PB: ‘não me assumi, me aceitei’ |
| | | 09-fev | Prefeitura de SP diz que oferece hormonização para transexuais em 28 UBSs, mas ao menos 8 unidades não fazem o atendimento |
| | | 12-fev | Gêmeas trans de 19 anos fazem cirurgia de readequação de sexo em SC |

Fonte: KRAVUTSCHKE, 2023

É possível perceber que a FD de saúde não aparece de forma significativa dentro da amostra inicial encontrada no Portal G1. Ainda nota-se que as pautas se repetem, sem uma abordagem transversal a respeito das demandas e especificidades de saúde de pessoas trans. Além disso, alguns jornalistas ainda utilizam termos de forma inadequada, apesar da boa intenção, como é o caso da matéria "*Centro LGBT de Campinas tem cerca de 250 trans na fila para cirurgias de mudança de sexo*", do dia 9 de janeiro de 2020. O uso do termo "cirurgia de mudança de sexo" não é recomendado e deve ser substituído "cirurgia de redesignação genital/sexual" ou "transgenitalização" (Jesus, 2012).

Cabe destacar ainda que não há mudança entre o marcador "travesti" e "transexual", uma vez que as matérias publicadas em 2020 se sobrepõem. Traquina (2020) explica que os jornalistas são agentes ativos na construção da realidade e, a partir disso, é possível afirmar que ao não ampliar o espectro de visibilidade de temas relevantes de saúde que afetam diretamente a vida de transexuais e travestis, o jornalista acaba contribuindo com a invisibilidade e estereótipos em relação a suas particularidades.

Um bom exemplo de matéria humanizada encontrado no *corpus*, apesar da temática comum, é *"Homem trans relata experiência após ser atendido em ambulatório na PB: 'não me assumi, me aceitei'",* publicada no dia 29 de janeiro de 2021. Além de ser a única que pauta a realidade de homens trans, ainda escancara na fala do próprio personagem, Raí Barbosa, a invisibilidade enfrentada por ele diariamente. Segundo o Manual de Redação do Estadão (1997), "declarações textuais só devem abrir notícia ou reportagem quando forem realmente de grande importância" (Estadão, 1997, p.88), o que mostra a escolha feita pelo jornalista em priorizar a experiência pessoal e sugere uma preocupação com a formação da opinião pública.

Outro ponto importante é que, em hipótese inicial, imaginou-se que haveria diferenças significativas entre as matérias publicadas em 2020 e 2021, uma vez que em 2021 a população enfrentava os efeitos e agravamentos dos quadros de saúde em decorrência da Covid-19. Entretanto, o que se encontrou em 2021 foi uma falta de cobertura sobre os impactos da Covid-19 em relação às pessoas trans.

Não foram publicadas notícias sobre como pessoas trans foram afetadas pela Covid-19 ou as consequências do isolamento social, mesmo que com o avanço de pandemia tenha sido possível observar um "acirramento das vulnerabilidades da população LGBTI+., além de um aumento das pessoas trans em situação de rua e prostituição, assim como aumento de pessoas LGBTI+ desempregadas" (Benevides, 2022, p.97). Ainda segundo Benevides, em entrevista à ONU Mulheres Brasil (2020), as mulheres transexuais e travestis, além das necessidades relacionadas ao coronavírus, ficam desamparadas muitas vezes em seus tratamentos para a feminização, o que pode ser perigoso e mortal em caso de desassistência.

Em matéria do dia 9 de fevereiro de 2021, intitulada "*Prefeitura de SP diz que oferece hormonização para transexuais em 28 UBSs, mas ao menos 8 unidades não fazem o atendimento*", apesar de denúncia em relação a falta de atendimento, não há nenhuma menção sobre possíveis efeitos da Covid-19 no atraso ao tratamento, indicando através de fontes que a demora estaria ocorrendo por falta de profissionais especializados. O mesmo se repete nas outras matérias presentes na FD.

Conclui-se, então, que durante janeiro e fevereiro de 2020 e 2021 há um apagamento das demandas trans relacionadas à saúde em decorrência da pouca representatividade e visibilidade. Além disso, os jornalistas tendem a manter as mesmas pautas, sem buscar coberturas humanizadas e inovadoras. Por mais que as matérias reflitam, em sua maioria, experiências de saúde pertinentes a transexuais e travestis, como as cirurgias de redesignação sexual e tratamento hormonal, é importante o debate sobre a visibilidade de outras perspectivas na imprensa.

**REFERÊNCIAS**

BENEVIDES, Bruna (Org). **Dossiê assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Brasília, DF: Distrito Drag, ANTRA, 2023. 109p. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf> Acesso em 6 mar. 2025

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A medida do olhar: objetividade e autoria na reportagem**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

ESTADÃO. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. Eduardo Martins (Org.). 3ª edição, revista e ampliada — São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Estilo-Estad%C3%A3o.pdf> Acesso em 6 mar 2025




JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero:** conceitos e termos. Brasília, 2012. 42p. Disponível em: <https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf> Acesso em 6 mar. 2025

KRAVUTSCHKE, Aline Czezacki. **Análise das formações discursivas sobre pessoas trans a partir das matérias sobre travestis e transexuais publicadas no Portal G1.** 2023. 170 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/48953/1/AlineCzezackiKravutschke_DISSERT.pdf> Acesso em 6 mar. 2025

MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Covid-19 no Brasil**. Departamento de Monitoramento e Avaliação de (DEMAS), Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), Departamento de Imunização e Doenças Imunopreveníveis (DPNI), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA). 2025. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html> Acesso em: 05 mar. 2025.

MORAES, Fabiana. **Subjetividade: Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral**. Extraprensa: Cultura e Comunicação na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2019.

ONU MULHERES. **Mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais contam os desafios da população LBT na pandemia da Covid-19**, 2020. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-lesbicas-bissexuais-e-transexuais-contam-os<-desafios-da-populacao-lbt-na-pandemia-da-covid-19/> Acesso em 06 mar. 2025

RESENDE, Rodrigo. **Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil.** Rádio Senado. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/02/23/dois-anos-do-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil> Acesso em 02 mar. 2025.

SANTANA, Alef Diogo da Silva; MELO, Lucas Pereira de. **Pandemia de covid-19 e população LGBTI+. (In)visibilidades dos impactos sociais.** Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2021.

SOSTER, Andressa Pinho Soster; RODRIGUES, Liliana; SOUZA, Miguel Luis Alves de. **Trans e COVID-19: o desafio da (in)visibilidade e do atendimento das demandas sociais, econômicas e de saúde.** Revista Inclusiones: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales. Volumen 8 – Número 1 – Enero/Marzo 2021.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. **A Tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional** – Volume II. 1ª ed. Florianópolis, Santa Catarina: Insular Livros, 2020b.